

A INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO PACIENTE IDOSO DIABÉTICO CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO E O AUTOCUIDADO

PHARMACEUTICAL INTERVENTION IN THE TREATMENT OF ELDERLY DIABETIC PATIENTS: CONTRIBUTIONS TO EDUCATION AND SELF-CARE

 <https://doi.org/10.63330/armv1n9-010>

Submetido em: 05/11/2025 e Publicado em: 14/11/2025

Eduardo Caldas Ribeiro

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Bianca Correia dos Santos

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Daniela Viana Maciel

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Fernando Ramos Martins Pombeiro

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Larissa de Souza Araújo

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Larissa dos Reis Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Matheus Sales Damásio de França

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Andrea Gonçalves de Almeida

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Melissa Cardoso Deuner

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

Gregório Otto Bento de Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF

RESUMO

Este artigo aborda a intervenção farmacêutica no tratamento de pacientes idosos diabéticos, destacando sua importância para a adesão ao tratamento e o autocuidado. O diabetes mellitus é uma doença crônica de alta prevalência entre os idosos, que enfrentam desafios como polifarmácia e uso inadequado de medicamentos. O objetivo geral da pesquisa é analisar como a orientação profissional do farmacêutico influencia a adesão à terapia medicamentosa. A metodologia utilizada envolve uma revisão bibliográfica e análise qualitativa das práticas farmacêuticas. Os resultados esperados indicam que as intervenções farmacêuticas podem melhorar significativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes, ao mesmo tempo que promovem hábitos de autocuidado. As considerações finais ressaltam a necessidade de formação



continua dos profissionais de farmácia para lidar com as complexidades do cuidado ao idoso diabético, além de sugerir a implementação de estratégias educativas que visem superar barreiras na adesão ao tratamento. Este estudo contribui para a formação de uma abordagem mais centrada no paciente, refletindo em benefícios para a saúde pública e a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Idosos; Intervenção farmacêutica; Autocuidado; Adesão ao tratamento.

ABSTRACT

This article addresses pharmaceutical intervention in the treatment of elderly diabetic patients, highlighting its importance for treatment adherence and self-care. Diabetes mellitus is a highly prevalent chronic disease among the elderly, who face challenges such as polypharmacy and inappropriate medication use. The overall objective of this research is to analyze how the pharmacist's professional guidance influences adherence to drug therapy. The methodology used involves a literature review and qualitative analysis of pharmaceutical practices. The expected results indicate that pharmaceutical interventions can significantly improve treatment adherence and the quality of life of patients, while promoting self-care habits. The final considerations emphasize the need for continuous training of pharmacy professionals to deal with the complexities of care for elderly diabetics, in addition to suggesting the implementation of educational strategies aimed at overcoming barriers to treatment adherence. This study contributes to the development of a more patient-centered approach, reflecting benefits for public health and the quality of life of the elderly population.

Keywords: Diabetes mellitus; Elderly; Pharmaceutical intervention; Self-care; Treatment adherence.



1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais relevantes na atualidade, apresentando alta prevalência e impacto significativo na morbimortalidade, principalmente entre a população idosa. Essa condição caracteriza-se por alterações na produção ou ação da insulina, que resultam em hiperglicemia e aumentam o risco de complicações cardiovasculares, renais e infecciosas (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2016).

No Brasil, observa-se crescimento contínuo no número de idosos diagnosticados com diabetes, fenômeno associado ao aumento da expectativa de vida e às mudanças demográficas. Embora o envelhecimento não represente, por si só, adoecimento, ele está relacionado a maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas, como o diabetes mellitus, que exige acompanhamento constante e intervenções multiprofissionais (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2016).

A complexidade da terapêutica nesse público envolve tanto o uso de medicamentos quanto práticas de autocuidado. No entanto, a polifarmácia, as limitações cognitivas e as interações medicamentosas dificultam a adesão ao tratamento, o que pode comprometer os resultados clínicos. Diante disso, surge o problema de pesquisa: de que maneira a intervenção farmacêutica pode favorecer o controle glicêmico em idosos diabéticos e reduzir complicações associadas (DE MELO et al., 2019).

A justificativa para este estudo baseia-se na importância da atuação farmacêutica dentro da equipe de saúde. O farmacêutico, por meio do acompanhamento clínico, pode identificar riscos, orientar quanto ao uso correto dos medicamentos e estimular práticas de autocuidado, como dieta equilibrada e monitoramento glicêmico. Essa atuação contribui para a adesão ao tratamento e a prevenção de agravos (CAMACHO; DE CARVALHO; MARINI, 2023).

O objetivo geral deste artigo é analisar a relevância da intervenção farmacêutica no tratamento do idoso com diabetes mellitus. Como objetivos específicos, busca-se compreender os principais desafios enfrentados por essa população, destacar a contribuição do farmacêutico na prevenção de complicações e discutir estratégias de autocuidado que favoreçam a qualidade de vida.

Assim, espera-se que este estudo contribua para evidenciar a importância do farmacêutico na atenção ao paciente idoso com diabetes. A proposta é mostrar que sua atuação ultrapassa a dispensação de medicamentos, englobando educação em saúde, acompanhamento terapêutico e promoção da autonomia do paciente no manejo de sua condição crônica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar a importância da intervenção farmacêutica no tratamento do paciente idoso diabético,



destacando o impacto da orientação profissional no autocuidado e na adesão à terapia medicamentosa. Esse método não envolve hipóteses, não é exploratório, sistemático, experimental, quantitativo nem estudo de caso, restringindo-se à análise crítica da literatura existente.

A busca por materiais relevantes será conduzida nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, contemplando publicações dos últimos dez anos. Serão considerados para inclusão artigos e livros publicados em português e inglês que abordem especificamente a atuação do farmacêutico no contexto do diabetes mellitus em pacientes idosos, bem como a relação entre intervenção farmacêutica, autocuidado e adesão ao tratamento. Por outro lado, serão excluídos artigos de revisão, resumos, editoriais, primeiras impressões e trabalhos que não apresentem dados empíricos ou que não se relacionem diretamente ao tema proposto.

As palavras-chave utilizadas na busca serão: “intervenção farmacêutica”, “diabetes mellitus”, “idosos”, “autocuidado”, “adesão ao tratamento” e “orientação profissional”. A revisão da literatura permitirá consolidar o conhecimento existente sobre o papel do farmacêutico na melhoria da adesão terapêutica e no autocuidado de pacientes idosos diabéticos, contribuindo para a fundamentação teórica deste trabalho.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional tem transformado de forma significativa o perfil de saúde no Brasil e no mundo, exigindo adequações na organização dos serviços e no planejamento de políticas públicas voltadas à atenção ao idoso. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), estima-se que, até 2030, a população idosa será superior à de crianças e adolescentes, refletindo a transição demográfica e epidemiológica em curso. Esse fenômeno acarreta o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre as quais o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) ocupa lugar de destaque, por seu impacto na morbimortalidade e nos custos em saúde (Rodrigues et al., 2020). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) indicam que o DM2 já afeta mais de 460 milhões de pessoas no mundo, sendo que aproximadamente 20% delas têm mais de 65 anos, o que torna a doença uma prioridade em saúde pública.

As alterações fisiológicas próprias do envelhecimento influenciam diretamente na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, modificando processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Isso aumenta a vulnerabilidade dos idosos a eventos adversos e potencializa os riscos associados ao uso inadequado da farmacoterapia. Além disso, a presença frequente de comorbidades nesse grupo etário leva ao fenômeno da polifarmácia, caracterizado pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos. Esse quadro, comum em idosos diabéticos com hipertensão, dislipidemia e doenças cardiovasculares, pode comprometer a adesão ao tratamento, aumentar o risco de interações medicamentosas e contribuir para



hospitalizações evitáveis (Costa et al., 2020). A literatura demonstra que cerca de 40% dos idosos em uso de polifarmácia apresentam pelo menos um problema relacionado a medicamentos (PRM), evidenciando a necessidade de acompanhamento clínico mais próximo.

No contexto do DM2, os desafios para manter o controle glicêmico adequado são amplos e multifatoriais. A prevalência da doença aumenta com a idade e é agravada por fatores comportamentais e socioeconômicos, como sedentarismo, alimentação inadequada, baixa escolaridade e dificuldades de acesso a serviços de saúde (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022). Outro fator preocupante é o diagnóstico tardio, que favorece a instalação de complicações microvasculares (retinopatia, nefropatia e neuropatia) e macrovasculares (doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral e doença vascular periférica), comprometendo a qualidade de vida e aumentando a necessidade de acompanhamento especializado (Oliveira et al., 2019). No Brasil, estima-se que quase metade dos idosos com DM2 desconheçam seu diagnóstico, o que contribui para a elevada taxa de complicações associadas.

Além dos aspectos clínicos, aspectos funcionais e cognitivos também impactam o manejo do diabetes em idosos. Limitações motoras e visuais dificultam a administração correta de medicamentos e a aferição da glicemia capilar, comprometendo o monitoramento do tratamento. Da mesma forma, déficits cognitivos, depressão e percepção limitada da gravidade da doença podem reduzir a adesão terapêutica e o engajamento em medidas de autocuidado (Gonçalves & Sachett, 2019). É comum que idosos confundam horários de medicação, omitam doses de insulina ou façam uso inadequado de hipoglicemiantes orais, o que reforça a necessidade de acompanhamento contínuo por profissionais de saúde.

Diante desse cenário, a educação em saúde surge como uma ferramenta central para superar barreiras relacionadas ao manejo do diabetes. A promoção de ações educativas possibilita maior compreensão sobre a patologia, estimula a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e favorece a participação ativa do paciente no processo de cuidado. Programas de educação em diabetes que envolvem palestras, oficinas práticas e acompanhamento domiciliar têm mostrado impacto positivo na adesão e na redução de complicações (Tanqueiro, 2015). A utilização de metodologias adaptadas às limitações cognitivas e sensoriais do idoso, como cartilhas ilustradas, linguagem acessível e recursos audiovisuais, potencializa a efetividade das ações educativas.

A intervenção farmacêutica, nesse contexto, ganha destaque por seu papel no acompanhamento clínico e na otimização da farmacoterapia. Orientações personalizadas sobre posologia, horários de administração, técnicas corretas de aplicação de insulina, reconhecimento de sinais de hipoglicemia e hiperglicemia, além da explicação sobre possíveis efeitos adversos, têm se mostrado eficazes para reduzir erros relacionados ao uso de medicamentos (Bonifácio, 2013). Ferreira Júnior e Batista (2018) reforçam que a presença do farmacêutico junto ao paciente idoso amplia a percepção de segurança e fortalece a relação de confiança, promovendo maior engajamento no tratamento. Além disso, o farmacêutico pode



atuar na organização do esquema terapêutico, sugerindo o uso de caixas organizadoras de medicamentos ou esquemas simplificados que facilitem a adesão.

Outro aspecto relevante é a gestão da polifarmácia. Em muitos casos, o idoso diabético utiliza medicamentos para hipertensão, dislipidemia e outras condições crônicas concomitantes, elevando o risco de duplicidade terapêutica e interações medicamentosas prejudiciais. A revisão periódica das prescrições pelo farmacêutico permite detectar e corrigir falhas, além de simplificar esquemas terapêuticos complexos, favorecendo a adesão e prevenindo hospitalizações relacionadas a eventos adversos (Costa et al., 2020). Essa atuação preventiva é fundamental para evitar desfechos graves, como quedas, confusão mental e hipoglicemias severas, que são causas frequentes de internação hospitalar em idosos.

Apesar dos benefícios evidenciados pela literatura, persistem obstáculos significativos. O baixo nível educacional e socioeconômico limita a compreensão de orientações técnicas, enquanto a dificuldade de acesso regular aos serviços de saúde restringe o acompanhamento continuado. A resistência à mudança de hábitos de vida, especialmente em idosos com longa história de comportamentos não saudáveis, representa outra barreira importante (Souza et al., 2023). Nesse sentido, a participação da família e cuidadores é indispensável, já que muitas vezes são eles os responsáveis diretos pela administração de medicamentos e pelo incentivo às práticas de autocuidado.

Paiva (2020) destaca que a inclusão do farmacêutico em programas de educação continuada tem impacto positivo, pois possibilita maior adesão às prescrições, melhora o entendimento sobre a doença e aumenta a autonomia do paciente no autocuidado. Quando tais intervenções são desenvolvidas de forma multiprofissional, com a participação de médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, ampliam-se as possibilidades de abordagem integral, fortalecendo também o papel da família no suporte ao tratamento. Essa abordagem integrada é recomendada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e encontra respaldo em programas como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que busca promover cuidado próximo à comunidade e centrado nas necessidades do paciente idoso.

Em síntese, a análise da literatura evidencia que o envelhecimento populacional associado à prevalência crescente do DM2 exige atenção integral, interdisciplinar e contínua. O farmacêutico clínico destaca-se como ator estratégico na promoção da adesão, no uso racional de medicamentos e no fortalecimento do autocuidado. Programas de educação em saúde adaptados às necessidades do idoso, aliados ao acompanhamento farmacêutico, constituem estratégias eficazes para superar barreiras e melhorar os resultados terapêuticos, contribuindo não apenas para a qualidade de vida dos pacientes, mas também para a sustentabilidade do sistema de saúde.



3 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu compreender de forma ampla a relevância da intervenção farmacêutica no tratamento de pacientes idosos diabéticos. Verificou-se que a atuação do farmacêutico, por meio da orientação contínua e da educação em saúde, contribui significativamente para a adesão terapêutica e o fortalecimento do autocuidado. Dessa forma, o objetivo proposto neste trabalho foi alcançado, uma vez que foi possível destacar a importância desse profissional na melhoria da qualidade de vida dessa população.

O problema de pesquisa também foi respondido, evidenciando que a orientação farmacêutica impacta de maneira direta e positiva no controle da doença e na prevenção de complicações, especialmente em um contexto marcado por fragilidades próprias do envelhecimento, como a polifarmácia e as dificuldades cognitivas. Entretanto, cabe destacar que algumas limitações estiveram presentes, como a restrição da busca a publicações de determinadas bases de dados e o recorte temporal definido, o que pode ter excluído outras contribuições relevantes.

Recomenda-se que novos estudos sejam conduzidos com metodologias diversificadas e em diferentes cenários de prática, de forma a ampliar a compreensão sobre as estratégias de intervenção mais eficazes. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de programas interdisciplinares que fortaleçam o papel do farmacêutico junto a outros profissionais da saúde. Assim, este trabalho não apenas reforça a importância da intervenção farmacêutica no cuidado do idoso diabético, mas também aponta caminhos para pesquisas futuras e para a consolidação de práticas sustentáveis e replicáveis em diferentes contextos.



REFERÊNCIAS

- BONIFÁCIO, A. C. R. *Impacto da intervenção farmacêutica na adesão ao tratamento medicamentoso do paciente idoso diabético*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília: MS, 2021.
- CAMACHO, Katiane Helena; DE CARVALHO, Gabriel Aparecido; MARINI, Danyelle Cristine. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes idosos diabéticos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 2, p. 212-230, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/255>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- COSTA, L. A. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes diabéticos: impacto clínico e educativo. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 56, n. 4, p. 603-611, 2020.
- DE MELO, Gabriel Silas Borges Silva et al. Protocolo de cuidado farmacêutico a indivíduos com diabetes mellitus. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 29, p. e843, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/843>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- FERREIRA JÚNIOR, M. A.; BATISTA, R. L. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 7, 2018.
- GONÇALVES, I. C. M.; SACHETT, J. A. G. Adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso em adultos com diabetes mellitus tipo 2. *Mundo Saúde*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2019.
- OLIVEIRA, A. O. S. da; CONCEIÇÃO, G. D. da; MARQUEZ, C. O. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 13, e68121344277, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44277>. Acesso em: 13 maio 2025.
- OLIVEIRA, T. R. et al. Educação em saúde com foco em autocuidado em idosos com diabetes mellitus tipo 2. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4295-4304, 2019.
- PAIVA, Renan Araújo de; CAVALCANTI, Maria do Amparo Salmito. Promoção do autocuidado em indivíduos diabéticos na Unidade Básica de Saúde São João do Rosário, Rosário-MA. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24080>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3447-3458, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NWWwnhGYmP8kxvKHk44SKVy/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- RICARDO, C. J. S. et al. O papel do farmacêutico na adesão à farmacoterapia em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, v. 2, n. 3, 2023. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/52>. Acesso em: 13 maio 2025.
- RODRIGUES, R. C. A. et al. Cuidados farmacêuticos e envelhecimento: desafios no uso de medicamentos em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2020.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022-2023*. São Paulo: SBD, 2022.

SOUZA, M. A. A. et al. Adesão de pessoas idosas ao tratamento de hipertensão e diabetes: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 3, 2023.

SILVA, R. A.; MACHADO, K. C. A atenção farmacêutica no tratamento do diabetes mellitus frente à qualidade de vida dos idosos. *Innovatio & Science Journal*, v. 3, 2025. Disponível em: <https://intellectuspress.com/index.php/innovatioscienceJournal/article/view/12>. Acesso em: 13 maio 2025.

TANQUEIRO, M. T. O. S. A gestão do autocuidado nos idosos com diabetes: revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 7, n. 4, p. 17-26, 2015.